

Laís Carneiro Souza^a

Camilla C. de Moraes^a

Flávia G. Vasconcelos^b

^aAcadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia.

^bDocente do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia.

*Autor para correspondência: Curso de Farmácia – Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA Av. Universitária, s/n km 2 Anápolis, Goiás, Brasil. 74.605-220. E-mail: laiscarneirosouza@gmail.com Telefone: +55(62)3310-6705.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO

Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

RESUMO

Introdução e objetivos: A morbidade provocada por medicamentos causa grande impacto nos gastos com saúde². O farmacêutico conhece os aspectos do medicamento e, portanto, pode informar adequadamente seus pacientes, minimizando os acidentes com medicamentos e seus custos relacionados¹. O objetivo desse estudo foi analisar o impacto econômico das internações por intoxicação por analgésicos, antipiréticos e antirreumáticos não opiáceos em Goiás. **Metodologia:** Foi realizado levantamento de gastos com internações por intoxicação acidental e não acidental por analgésicos, antipiréticos e antirreumáticos não opiáceos. A base de dados utilizada foi o DATASUS. Foram buscados dados que abrangessem o Estado de Goiás, entre 2008 e 2014. Esses dados sofreram análise qualitativa e quantitativa descritiva. **Resultados e discussões:** Foram registradas 104 internações e R\$ 48.566,64 gastos, sendo 50,08% acidentais e 49,92% não acidentais. Catalão, Goiânia e Itumbiara apresentaram maior número de internações acidentais (4), seguidas por Vianópolis (3), Caiapônia e Palestina de Goiás (2) e demais cidades (apenas 1). Apesar de registrar apenas um caso, Anápolis teve o maior gasto, com 8.593,95 reais. Nos casos não acidentais a cidade de Hidrolândia teve 29 casos, Caçu 10, Anicuns 7, Marzagão e Valparaíso de Goiás 3 e as demais cidades apenas 1. Goiânia teve o maior gasto (R\$ 12.076,31) com apenas 1 internação. A faixa etária mais prevalente em acidentais foi a de 15 aos 19 anos (22,58%), seguidos dos 40 aos 49 anos (19,35%). E nos casos de não acidentais a maior prevalência foi de 30 aos 39 anos (28,76%), seguidos de 40 aos 49 anos (14,08%). Nos dois tipos de casos o sexo masculino teve maior incidência. **Conclusões:** As intoxicações por medicamentos podem ser minimizadas através da atuação do farmacêutico e assim os custos poderão ser aplicados em outros setores.

Palavras-Chave: Automedicação; Envenenamento; Farmacêutico; Gastos; Goiás.

¹BORTOLON, P.C., KARNIKOWSKI, M. G. O., ASSIS, M. Automedicação versus Indicação Farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. *Revista APS*, v.10, n.2, p. 200-209, jul./dez. 2007.

²KAWANO, D.F. et al. Acidentes com os medicamentos: como minimizá-los? *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 42, n. 4, p. 487-495, out./dez. 2006.